

## PROPOSTA "INSOMNIA CAFE"

Após nossa recente excursão ao mundo da comédia de família, estamos animados para voltar a algo mais sofisticado. Algo mais adulto.

Esta série é sobre seis pessoas com vinte e tantos anos, que se encontram nesse café. Um café da insônia depois do expediente. Tem a ver com sexo, amor, relacionamentos, carreiras... uma época em nossas vidas em que tudo é possível, o que é muito empolgante e muito assustador. Tem a ver com a procura por amor, compromisso e segurança. E tem a ver com amizade, porque quando você é jovem e solteiro na cidade, seus amigos são a sua família.

Embora estejamos ambientando a série em um café no centro da cidade, não é um lugar na moda e cheio de frescuras no SoHo. É um lugar muito informal e de nível médio. Muitos móveis antigos de sala de estar.

Mas não queremos que tenha a impressão que o clima do programa é muito preguiçoso. Não queremos que se pareça com nada que esteja passando na TV. Queremos um estilo de edição muito rápido, ágil. Queremos poder cortar do grupo conversando na mesa e passar para suas vidas e acompanhar suas desventuras. Mas sempre podemos voltar para a mesa para comentar sobre o que está acontecendo ou partir numa anedota ou um sonho que alguém teve. O programa como um todo deve ter um clima rápido, com excesso de cafeína.

### PERSONAGENS:

Vamos conhecer nossa primeira personagem, RACHEL. Ela chega no meio de uma chuva torrencial em seu vestido de noiva. O casamento dela é daqui a meia hora e ela acabou de fugir do Plaza. O que aconteceu foi que ela estava no quarto com todos os presentes, olhando a molheira, essa linda molheira de cerâmica, e ela percebeu que ficava mais excitada com a molheira do que com Barry, o homem com quem ela estava prestes a casar. Então ela pirou, ficou chapada com Mindy, sua dama de honra, e foi se dando conta que Barry se parecia muito com Mr. Potato Head. Ela sempre achou que ele era parecido com alguém. Então ela precisava dar o fora. A série, para Rachel, se trata de descobrir o que fazer quando o que você quis a vida toda usa meias na cama. Trata-se de recomeçar. Ela decide se

mudar para a cidade porque sabe que se ficar em Teaneck e não casar com Barry, vai casar com Gary ou Larry... Então cá está ela, sem nenhum preparo -- ela se formou na faculdade em algo extremamente prático, como história da arte -- tentando descobrir quem ela é e o que quer fazer.

Isso não é tão fácil. Uma coisa é dizer que você vai se virar sozinha. Outra é estar na Bloomingdale's olhando para um par de botas de quatrocentos dólares com o cartão de crédito do pai no bolso, implorando para ser usado. Conversamos sobre esse ser um episódio em que os amigos dela precisam acalmá-la, fazendo com que ela corte os cartões de crédito. É como um detox instantâneo, cortando o mal pela raiz.

Então Rachel vai morar com MONICA, uma nova-iorquina típica. Duro, defendida, cínica, sarcástica. Ela também é linda, com a atitude de Sarah Bernhard ou Rosie O'Donnell e a aparência de Duff. Vem de uma família de trabalhadores. E resolveu que vai vencer na vida. Seu sonho é ser chef em seu próprio restaurante. Agora ela é uma chef assistente em um restaurante tipo Le Cirq. Achamos que seria divertido ver essa mulher urbana e marrenta nesse ambiente chique, francês e cheio de frescura.

Com relação a sua vida amorosa: enquanto Rachel fica animada em sair com qualquer um que não seja casado, Monica já passou por tudo isso e está de saco cheio. Se fosse possível começar já no quinto encontro, ela pensaria no caso. Atualmente, se ela tiver que sair para comer uma salada Caesar de novo, prefere cortar os pulsos.

Mas apesar de ser marrenta, ela tem um lado muito maternal. Costuma cuidar das pessoas, acolhe Rachel. Falamos sobre um episódio em que ela adota uma jovem grávida e todo o grupo experimenta o milagre do nascimento. Ela acaba dando à luz no apartamento da Monica por algum motivo que vamos inventar mais tarde. Rapazes: "Não acredito que tive de assistir a isso. Quero drogas. Não precisava ver a placenta dessa mulher. Não precisava mesmo." E o que é surpreendente é que, de todos eles, é Monica que se sente mais afetada. De repente, ela percebe que quer um bebê, o que a deixa muito chateada. "Merda. Agora vou ter que achar um cara".

A terceira mulher do grupo é PHOEBE. Ela é fofa, maluquete, desamparada, hippie. Decora presilhas para cabelo com contas e as vende na rua.

Ela não tem um apartamento seu, mora com pessoas diferentes ou passa a noite no sofá de alguém. Resumindo, ela só é dona do que cabe na sua mochila. E do seu pássaro. E da sua guitarra. Achamos que seria muito divertido se ela estivesse sempre compondo canções folk muito ruins sobre

as coisas de que ela gosta muito. Como uma canção de amor para o sujeito que mostrou a genitália par ela no metrô ou os pombos e o que eles acham do cocô das pessoas. Ela namora muitos caras. Ela vê o lado bom de todo mundo, o que é uma forma gentil de dizer que ela não tem critérios. Uma semana ela pode estar apaixonada por um executivo japonês, na próxima por um mímico de rua, na próxima por um açougueiro de 53 anos. Ela se separa dele não porque ele tem 53 anos, mas porque ele cheira a frango e ela não come carne.

Isso nos traz até os rapazes:

ROSS: Irmão mais novo da Monica, é aquele que cursou faculdade. Ele é um paleontólogo no Museu de História Natural. Então a carreira dele está bem. No entanto, quando o conhecemos, ele acaba de assinar os documentos do divórcio. Ele não consegue acreditar. Tem 24 anos e está divorciado. Sente-se como mercadoria rejeitada. Sua mulher o trocou pela melhor amiga dele... Debbie. Ele não quer ser solteiro mesmo, mesmo, mesmo. Odeia ser solteiro. Ele não quer namorar. Ele não quer ter que decorar a casa sozinho. Esse é um sujeito que não olhou para outra mulher desde o ensino médio. Esse era um marido leal. Falamos sobre o episódio em que ele começa a olhar para mulheres de novo. E há muito o que olhar. É essencialmente um episódio em que ele está excitado o tempo todo. É como ter voltado para a adolescência. Só que não há livros.

Também conversamos sobre o episódio em que ele finalmente conhece uma mulher. É o grande encontro. E Ross é verdadeiramente um romântico. Então ele a leva para o Planetário depois do horário de funcionamento. E eles estão sob as estrelas. E quando eles dão o primeiro beijo, há cometas e supernovas e o nascimento do planeta...

JOEY: Joey mudou-se de Chicago para Nova York para ser ator. Bem, para se tornar Al Pacino. Joey ama mulheres, esportes, mulheres, Nova York, mulheres e, acima de tudo, Joey ama Joey.

Ele se acha o presente de Deus para as mulheres. E a única mulher que ele não consegue seduzir é Monica. O que cria alguns confrontos bem divertidos.

Ela reclama que os homens que conhece ficam intimidados com ela porque ela é uma mulher forte. Joey explica que não é por ela ser uma mulher forte, mas sim porque é uma bruxa. Monica responde que ele só diz isso porque ela não vai para a cama com ele.

Profissionalmente, ele não tem tido muita sorte. Até agora, só conseguiu papéis no teatro infantil. E, em Nova York, isso não é tão divertido quanto parece. É difícil se agarrar aos seus sonhos quando crianças de 7 anos cospem em você. Então ele faz vários bicos. Ele é leão-de-chácara. Ele é boy. Ele é o cara na loja de departamentos dizendo "Aramis? Aramis? Aramis?"

CHANDLER: Divide o apartamento com Joey. Ele é o observador brincalhão da vida de todos. E de sua própria vida. Trabalha no centro, em um grande prédio de escritórios, mexendo com número na frente de uma tela de computador. Ele sabe que isso está matando suas células cerebrais e seus espermatozoides. Mas pode fazer ligações interurbanas do trabalho...

Romanticamente, tem o talento de achar mulheres que acabam sendo muito esquisitas. Tudo começa bem, mas lá pelo segundo encontro ou segunda bebida ou a segunda vez que eles transam, uma quer brincar de escoteira e ele é o cara não quer comprar os biscoitos. Outra quer que ele aceite o Senhor. Um Senhor que nenhum de nós jamais ouviu falar.

É isso. A série é sobre as vidas dessas seis pessoas enquanto elas buscam o amor e a felicidade e a carreira. E mesmo que brinquemos um pouco com o formato, no fim das contas, são seis pessoas em quem se pode investir. Para nós é um pouco como escrever seis Martin Tupper.